



ITAPETININGA

Quartel General do Exército Constitucionalista do Setor Sul

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932 deflagrada em São Paulo, mas a 9 de julho daquele ano, o município de Itapetininga teve importante participação no conflito, porquanto foi nesta cidade que o recém criado Exército Constitucionalista (formado por civis voluntários, militares do Exército Brasileiro e da Força Pública paulista) teve um de seus três quartéis gerais sediado.

De fato, em Itapetininga, mais precisamente no prédio da então **Escola Normal Peixoto Gomide**, foi sediado o Quartel General do **Exército Constitucionalista do Setor Sul**, (havia também o Exército do Setor Leste e o do Setor Norte).

Este exército de tropas constitucionalistas, em Itapetininga estabelecido e organizado, tinha por principal incumbência defender o Estado de São Paulo do avanço em seu território de tropas adversárias advindas principalmente dos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Vindo a se tornar forte em mais de 10.000 homens, o **Exército Constitucionalista do Setor Sul** teve sua organização iniciada há apenas três dias depois da deflagração da revolução em São Paulo, isto é, a 12 de julho de 1932.

Desse dia em diante, Itapetininga tornou-se uma verdadeira praça de guerra, vindo a ser ponto de reunião de voluntários e militares advindo de várias localidades (Guapiara, Apiaí, Itapeva, Itararé, Buri, Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, São Paulo, etc) para se alistarem e formar os vários batalhões, que nos próximos 86 dias que duraram a Revolução, seguiriam para os diversos "fronts" de combate nos municípios e localidades de Itararé, Guapiara, Apiaí, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Rio das Almas, Rio Parapanema e, finalmente, Taquaral Baixo (Capão Bonito), esta localidade, última trincheira de resistência paulista no Setor Sul, a qual só se rendeu após o armistício em 2 de outubro de 1932.

Já no dia seguinte à organização do referido exército em nossa cidade, isto é, a 13 de julho de 1932, o major médico da Força Pública do Estado de São Paulo (atual Polícia Militar), o Dr. Pereira Lima, recebia do Comandante Geral da Força Pública, a incumbência de sediar no prédio da então **Escola Normal Peixoto Gomide** alojamento para voluntários civis que avolumavam Itapetininga a cada dia de diversas cidades da região, bem como dar início, nas instalações dessa mesma escola, o **Curso Especial Militar da Força Pública do Estado de São Paulo**.

Este curso se tratava de um curso emergencial em instrução militar, no qual voluntários civis, após receberem fardamento e seus respectivos fuzis, eram instruídos em ordem unida, utilização e manutenção do armamento e demais instruções referentes às atividades e ações de combate.

As instruções teóricas, assim por dizer, muito provavelmente foram transmitidas aos voluntários onde hoje se encontra o auditório da **EE Peixoto Gomide**, enquanto que as práticas, marcha e ordem unida, nos atuais pátios que se encontram ao redor da escola.

Pode-se ter uma ideia do que foram alguns dos conhecimentos transmitidos nesse curso especial acessando o **manual de campanha do voluntário constitucionalista** em: <http://nucleommdcitapira.blogspot.com.br/2013/01/manual-de-campanha-do-voluntario.html>

Este manual foi texto elaborado em São Paulo para que servisse de instrumento de ensino e de enquadramento militar dos milhares de voluntários que organizados em batalhão foram em todo o Estado de São Paulo.

A então **Escola Normal Peixoto Gomide** se encontrava sob a direção do Professor Roberto Antunes Almeida, o qual deu por encerradas todas as atividades de ensino naquele estabelecimento e concedeu a utilização do prédio à Força Pública paulista por ordem das autoridades estaduais de ensino, às quais a escola encontrava-se então subordinada.

Foi então em 13 de julho de 1932 que o Major Dr. Pereira deu início ao referido curso especial, sendo que, concomitantemente ao curso, salas de aula da então **Escola Normal Peixoto Gomide** passaram a servir como um dos vários alojamentos que passaram a existir na cidade para o crescente número de voluntários civis que chegavam para se alistarem.

Enquanto isso, na manhã do dia 19 de julho de 1932, chegava a Itapetininga o coronel de Artilharia do Exército Brasileiro Brazilio Taborda, aquele que fora nomeado comandante do recém-criado **Exército Constitucionalista do Setor Sul**, cuja sede de comando, nesta data, passou a ser na então **Escola Normal Peixoto Gomide**.

Acredita-se que a atual sala da Direção da **EE Peixoto Gomide** tenha sido, inclusive, o então gabinete do coronel Taborda no período em que ele comandou este Exército por ordem do general Bertoldo Klinger, comandante militar da Revolução Constitucionalista.

Maiores informações sobre o coronel Taborda, sua vida militar e o período em que esteve no comando do **Exército Constitucionalista do Setor Sul** podem ser encontradas em: http://mmdc.itapetininga.com.br/ensaio_brazilio.pdf

Durante a revolução de 32, o prédio da então **Escola Normal Peixoto Gomide** foi alojamento de civis voluntários, sede do comando do Exército Constitucionalista e também hospital de sangue. Dessa escola foram publicados também dezenas de boletins internos, ou seja, por semanas consecutivas, datilógrafos militares existentes em sala desse colégio publicavam diariamente documento que constava ordens, acontecimentos, fatos, elogios e

encaminhamentos dos mais diversos sobre o dia a dia das atividades desenvolvidas pelo **Exército Constitucionalista do Setor Sul**.

Nos últimos três anos, procuramos por esses documentos em variadas entidades, tanto civis quanto militares, mas felizmente acabei encontrando 48 desses boletins, ou seja, metade do que acreditamos ter sido o número real deles. Esses documentos existem hoje em livre acesso para quem desejar no Arquivo Público do Estado de São Paulo, próximo a Estação do Metrô Tietê, na capital. Neles, o interessado poderá conhecer a rotina do dia a dia desse Exército que sediado em nossa cidade.

Outrossim, a **Escola Normal Peixoto Gomide** foi também hospital de sangue no qual muito provavelmente serviu, aos 17 anos de idade, como enfermeira, a estudante normalista (também no Peixoto Gomide), D. Juliana Fabiana Alves, futura professora da **EE Peixoto Gomide** e que também viria a ser a primeira prefeita de Itapetininga. Uma irmã sua mais velha, D. Mariana Fabiano Alves, já havia servido como enfermeira na escola Peixoto Gomide, quando lá existiu enfermaria na Revolução de 1924.

Maiores informações sobre D. Juliana Fabiano Alves e sua irmã D. Mariana podem ser encontradas em: <http://mmdc.itapetininga.com.br/juliana.htm>

Além do hospital de sangue na **Escola Normal Peixoto Gomide**, outros hospitais e enfermarias também existiram pela cidade, como a Loja Maçônica Firmeza, o Clube Venâncio Ayres, etc. Entre todos eles, o Colégio Imaculada Conceição foi o mais se destacou, porquanto suas freiras beneditinas e jovens voluntárias chegaram a atender mais de 800 soldados nos 90 dias em que perdurou a revolução.

Maiores informações sobre a participação deste educandário nos cuidados aos feridos podem ser encontradas em: <http://mmdc.itapetininga.com.br/imaculada.htm>

Já sobre a participação da Loja Maçônica Firmeza algumas informações estão em: <https://www.youtube.com/watch?v=DXYyJNyKVM> e sobre o Clube Venâncio Ayres temos algo em: <https://www.youtube.com/watch?v=T1LiAMQxAV0&feature=youtu.be>



Foto 1. Raríssima Foto do batalhão 14 de Julho com Direção e Professores da Escola Normal Peixoto Gomide em julho de 1932 (fonte: <http://mmdcma.blogspot.com.br/>)

Enquanto alojamento de tropas de voluntários paulistas foi a então **Escola Normal Peixoto Gomide** alojamento para o lendário batalhão “14 de Julho”, unidade constitucionalista formada por centenas de acadêmicos das faculdades do Largo do São Francisco (atual Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo), da Universidade Presbiteriana Mackenzie (atual Universidade Mackenzie), dentistas, advogados, engenheiros, estudantes, todos da capital de São Paulo que para o Setor Sul do Estado vieram aqui lutar pela Constituição.

Com um olhar mais demorado na foto, percebe-se que 82 anos se passaram e o nosso Peixoto Gomide continua o mesmo.

Não temos precisão de quando exatamente foi tirada essa foto, mas o batalhão desembarcou em Itapetininga no dia 22 de julho de 2014, vindo de São Paulo no dia 14, entrou em combate em Itararé entre os dias 15 e 18, esteve em Itapeva nos dias 19 a 21 e finalmente foi desembarcado e se alojou na então **Escola Normal Peixoto Gomide** à 22 de setembro, tudo de 1932.

Em pesquisas realizadas sobre esse batalhão, levantei que o 14 de Julho integrou o **Exército Constitucionalista do Setor Sul** ao lado de outros vários batalhões, entre eles destaque os 1º, 6º, 7º, 9º e 10º Batalhões de Caçadores da Reserva (voluntários), os 2º, 7º, 8º e 9º Batalhões de Caçadores Paulistas (Força Pública do Estado); os batalhões Borba Gato (voluntários), Floriano Peixoto (voluntários), Voluntários de Itapetininga (voluntários), Marcilio Franco (voluntários), o 3º de Caçadores Voluntários (Força Pública e Voluntários), o Paulistas de Pirassununga, Legião Negra (afrodescentes), entre outros que neste Setor Sul partiram para as frentes de combate em Itararé, Guapiara, Apiaí, Buri, Capão Bonito e na região dos rios das Almas e do Paranapanema.

Com o armistício a 2 de outubro de 1932, a Revolução Constitucionalista chegou ao fim e a então **Escola Normal Peixoto Gomide** teve seu prédio desocupado pelas tropas nele alojadas dez dias depois, isto é, a 12 de outubro.

Dessa data até o dia 5 de novembro do mesmo ano, a escola passou por semanas de intensa faxina e readequação das instalações para a retomada das aulas, as quais assim o foram a contar do dia seguinte, a 6 de outubro de 1932 e, desde então, vem prosseguindo a então Escola Normal, hoje **Escola Estadual Peixoto Gomide**, na sua honrosa missão de propiciar a escolarização básica a jovens itapetininganos.

Todas as informações referentes às datas relativas à abertura do curso especial militar da Força Pública, bem como da desocupação das tropas, período de faxina e reabertura das aulas foram obtidas em consultas realizadas em livros-mestres do ano de 1932 existentes no arquivo histórico da atual **EE Peixoto Gomide**.

Tais trabalhos culminaram com uma homenagem que a Sociedade Veteranos de 32-MMDC houve por bem prestar a escola em 31 de outubro daquele ano.

Nesta homenagem, o Núcleo MMDC de Itapetininga agraciou a escola com uma placa comemorativa que declarava a sua condição de sede de quartel militar e hospital de Sangue nas revoluções de 1924 e de 1932.

Neste link pode-se acessar os momentos da referida homenagem:

<https://www.youtube.com/watch?v=mSTsBjJSz7U&feature=relmfu>

E a placa concedida por ocasião da homenagem do dia 31 de outubro de 2014:



Figura 1. Placa comemorativa concedida a Escola Estadual Peixoto Gomide pelo Núcleo MMDC de Itapetininga (fonte: <http://mmdc.itapetininga.com.br/placas.htm>)

Referências Bibliográficas para maiores informações sobre o Setor Sul na Revolução:

- ALFIERI, F. J. C. De Itararé às Margens do Paranapanema. São Paulo, 1935.
- AMORIM, A. S. Santistas nas Barrancas do Paranapanema. Santos: Imp. Santista, 1932
- ASSIS, D. C. Vitória ou Derrota? memórias da campanha contra São Paulo, no setor Sul, em 1932. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1936.
- BIAJONE, J., CAMPOS, D., MELLO, A.F.O., NOGUEIRA, E.J.V. Itapetininga: heróis feitos e instituições. Gráfica Regional. Itapetininga, 2012
- CAMARGO, A. A. A epopéia: o batalhão "14 de julho" São Paulo: Saraiva, 1933
- GONÇALVES, C. Carne para Canhão! o front em 1932. Rio de Janeiro. 1933.
- MEDICI, F. P. Trem Blindado. São Paulo. 1933.
- PACHECO, J. de A. Revivendo 32: exumação de um diário de guerra. São Paulo, 1954
- QUEIROZ, A. S. Batalhão 14 de julho. São Paulo. 1982
- TABORDA, B. Alguns Episódios da Revolução Constitucionalista de São Paulo em uma carta aberta. Rio de Janeiro. 1970.